

TÍTULO

FEMINISMOS EM DIÁLOGOS TRANSATLÂNTICOS:
a presença de Ana de Castro Osório no jornal *O Paiz* (1907-1908)

Emily Caetani
Lerice Garzoni

RESUMO

Ana de Castro Osório nasceu em Mangualde, Portugal, em 1872. No início do século XX, ela era uma escritora renomada em Portugal, tendo publicado inúmeros livros para o público infantil e feito as primeiras traduções dos irmãos Grimm e Andersen para o português. Além de ativista republicana, ela se identificou como feminista e publicou diversas obras sobre o tema em seu país de origem. Entre 1911 e 1914, ela viveu em São Paulo com seu marido, que havia sido designado como Cônsul de Portugal no Brasil. Antes desse período, porém, inúmeros textos de sua autoria foram publicados na imprensa brasileira. O projeto de pesquisa visa estudar uma série de artigos de Ana de Castro Osório que publicada no ano de 1908 no jornal carioca *O Paiz*. O objetivo é reunir evidências para compreender as construções de sentido para o termo feminismo no Brasil no início do século XX.

INTRODUÇÃO

Os estudos sobre a história do feminismo no Brasil tiveram grande impulso na década de 1970, sendo intenso seu diálogo com a militância feminista florescente à época. A exemplo do que ocorreu em outros países, essa produção acadêmica explorou as origens do feminismo, com o objetivo de criar uma continuidade entre o movimento pela emancipação das mulheres do final do século XIX e início do século XX e feminismo então existente. Um dos principais documentos mobilizados nessa empreitada foram os jornais organizados por mulheres de elite, vistos como testemunho da postura vanguardistas dessas protagonistas.

Esse tipo de aproximação da história do feminismo teve relevância não apenas para legitimar a ação política de grupos militantes, mas também para consolidar o campo conhecido como história das mulheres no Brasil. Afinal, foi a partir da década de 1970 que a ação das mulheres como sujeitos históricos se tornou objeto de investigação para historiadores. Sem negar a importância

desses estudos, é importante identificar seus limites e explorar outras formas de aproximação do tema na atualidade. Isso porque, essa abordagem, que coloca o feminismo contemporâneo como herdeiro daquele movimento do entresséculos, tende a apagar as especificidades das formas de manifestações de outrora, assim como os debates em torno do próprio conceito de feminismo naquele momento histórico.

Outra inflexão importante para o estudo da história do feminismo está relacionada ao emprego da categoria de gênero na análise histórica. Mais que enfatizar o papel das mulheres como sujeitos históricos, o que define o campo conhecido como história das mulheres, historiadores que empregam a categoria de gênero buscam entender a construção e mobilização de significados em torno das noções de masculino e feminino em contextos específicos. Essa perspectiva permite intensificar a compreensão de tensões e indefinições do feminismo historicamente, possibilitando pensar uma história para além de uma militância organizada e de periodizações estabelecidas de antemão.

A escolha da imprensa diária como documento para a pesquisa também dialoga com essas questões, pois viabiliza a investigação não apenas de proposições sobre o feminismo, mas também das leituras e dos debates suscitados a partir dessas proposições. Assim, mais que expoentes de uma causa, mulheres que pensaram a emancipação feminina ou se identificaram como feministas no entresséculos não são vistas como pioneiras dignas de celebração, mas como sujeitos inseridos em seu próprio tempo e cuja produção estava em estreito diálogo com os contemporâneos.

Nesse contexto, o presente projeto de pesquisa busca elaborar uma contribuição pontual e original ao tema a partir da investigação de uma série de artigos assinados pela escritora portuguesa Ana de Castro Osório e publicados no jornal diário carioca *O Paiz* ao longo do ano de 1908. Além de escritora renomada em seu país de origem, Ana de Castro Osório defendeu a causa republicana e se identificou como feminista, tendo publicado diversas obras sobre o tema em seu país de origem. Ao analisar essa série de artigos, publicada em 1908, pretende-se observar os temas abordados e como a questão do feminismo é elaborada. A partir disso, é possível investigar as interlocuções estabelecidas com escritores e leitores brasileiros, assim como a recepção dos artigos nesse jornal.

MATERIAL E MÉTODOS

O material analisado foi o jornal *O Paiz*, que está digitalizado e disponível na Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional, que tem o objetivo de facilitar o acesso a periódicos antigos – como revistas, jornais, anuários, boletins, etc. – que foram extintos ou são raros. A partir do uso do instrumento de busca da Hemeroteca, foi possível realizar um levantamento inicial das edições nas quais o nome Ana de Castro Osório foi citado no jornal *O Paiz*, entre os anos de 1907 e 1908. Após o levantamento, os arquivos foram estudados e outras buscas foram feitas para encontrar novas referências à autora. A pesquisa nas edições de 1907 permitiu localizar artigos que falassem sobre Ana de Castro Osório e sua obra, particularmente visões críticas sobre sua atuação no mundo literário. Ao longo das edições de 1908, foi possível localizar, tanto uma série de artigos assinados pela autora, quanto referências à chegada de seu livro, *Quatro Novelas*, ao Brasil, assim como reações à sua participação na imprensa brasileira.

No Brasil, há uma série de investigações acadêmicas que empregaram a imprensa como fonte. A partir da década de 2000, estudos na área de História Social passaram a formular novas questões sobre a produção e o consumo de periódicos, destacando a importância de analisar as interlocuções estabelecidas entre diferentes colaboradores por meio da imprensa. Esses trabalhos foram referências para a presente pesquisa, pois os métodos elaborados por esses historiadores colaboraram com o processo de seleção e análise do material mencionado acima.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano de 1907, a primeira referência à Ana de Castro Osório no jornal *O Paiz* foi feita em um artigo de Luiz Câmara Reys, no qual ela era descrita como de um “volumizinhos de contos para crianças” em um artigo que tratava sobre a quase ausência de “escritoras de profissão” em Portugal. Meses após a publicação desse artigo, a escritora Julia Lopes de Almeida, colaboradora regular em *O Paiz*, lamentava a falta de publicidade da obra de Ana de Castro Osório no Brasil, destacando que:

De vez em quando a sua pena volta-se também para a gente adulta e D. Anna Osório escreve opúsculos em que externa superiormente as suas lucubrações de educadora e moralista, acertando tão bem em falar dos pequenos aos grandes, como fala dos grandes aos pequenos. Por isto pensar, quero que fique nestas desbotadas linhas a

minha admiração por tão valente batalhadora.

Assim, enquanto Luiz Câmara Reis diminuí a produção e o alcance da obra de Ana de Castro Osório, Julia Lopes de Almeida destacava sua qualidade e abrangência, mostrando que era digna de admiração. Essa contraposição de ideias permitia que o público leitor tivesse contato com diferentes impressões sobre a escritora que, no ano seguinte, também publicaria textos naquele mesmo periódico. Interessante observar que, tanto os artigos de Luiz Câmara Reis, quanto os de Julia Lopes de Almeida, assim como os de Ana de Castro Osório posteriormente, vieram publicados em lugar de destaque no jornal, ou seja, na primeira coluna da primeira página. Os dois primeiros autores usavam seu espaço na imprensa para discutir assuntos como produção literária e a participação das mulheres nesse domínio, o que permite supor que eram questões que interessavam aos editores e aos leitores naquele momento.

A estreia de Ana de Castro Osório no jornal *O Paiz* aconteceu em junho de 1908, com a publicação do artigo “A mulher da raça portuguesa”. Nele, ela apoiava abertamente o feminismo e a questão feminista, argumentando que o principal problema das mulheres era a falta de educação. Esse artigo vinha a público no mesmo momento em que críticas sobre seu livro, intitulado *Quatro Novelas*, eram publicadas, com elogios à escritora e, sobretudo, ao seu papel de educadora. Alguns dias mais tarde, um novo artigo da autora, “A questão atual”, foi publicado. O tema, dessa vez, era a questão do casamento e a defesa do divórcio. Trava-se de questão controversa, tanto em Portugal quanto no Brasil, e a autora encontrou apoio na crônica “A Semana”, de Carmem Dolores, pseudônimo da escritora Emilia Moncorvo Bandeira de Melo, que também defendia a aprovação da lei do divórcio. Para Carmem Dolores, a escritora portuguesa tinha uma “virilidade calma e luminosa” e uma “coragem viril”.

Apesar de acolher as manifestações de Ana de Castro Osório, o corpo editorial do jornal estava longe de assumir um posicionamento favorável às suas ideias, sobretudo ao feminismo. Assim, em maio de 1908, o caricaturista Julião Machado publicava uma caricatura ironizando as mulheres que se declaravam feministas, representando-as como masculinizadas. No mesmo mês, dava publicidade a peças de teatro que criticavam o feminismo, apresentadas no Teatro Pathé.

CONCLUSÕES

Uma das conclusões parciais do projeto, que ainda está em andamento, são que os jornais diários são fontes importantes para entender a recepção e a elaboração do termo feminismo no Brasil no início do século XX. Isso porque, para os editores desses jornais, o debate entre colaboradores com ideias diferentes era mais importante que delimitar um posicionamento de antemão, contra ou favorável às ideias feministas. Outra conclusão é que esse era um assunto importante para os contemporâneos, visto sua recorrência e o lugar de destaque que ocupou na publicação. Nesse contexto, a presença de textos de Ana de Castro Osório intensificou o debate, pois as outras escritoras que escreviam para *O Paiz*, apesar de mencionarem temas da atualidade, não se identificavam abertamente como feministas. Cabe, ainda, pesquisar os sentidos atribuídos ao feminismo, tanto por aqueles que o defendiam, quanto por aqueles que o detratavam.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Branca Moreira. **Ideologia e Feminismo: a luta da mulher pelo voto no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1980.
- CHALHOUB, Sidney; NEVES, Margarida de Souza e PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda (orgs.). **História em cousas miúdas: capítulos de história social da crônica no Brasil**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2005.
- LUCA, Tânia Regina de. História do, nos e por meio dos periódicos In: PINSKY, Carla Bassanezi. (org). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.
- NICHOLSON, Linda Feminism in waves: useful metaphor or not? **New Politics**, v.XII-4, 48, Winter, 2010.
- SCOTT, Joan Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**. Porto Alegre, 16 (2), jul/ dez, 1990.
- SOIHET, R. e PEDRO, J. M. A emergência da pesquisa da história das mulheres e das relações de gênero. **Revista Brasileira de História**, 2007.